

Clube do Livro fora da biblioteca: um relato de experiência

Gabriela Bazan Pedrão (UNESP) - gabriela.bzp@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho tem objetivo relatar as experiências de um clube do livro, organizado por uma bibliotecária, em um ambiente diferente da biblioteca. O clube relatado tem seus encontros mensais na Fundação do Livro e Leitura, na cidade de Ribeirão Preto, desde 2016 e ainda está em atividade. O trabalho discutirá as práticas adotadas pela curadoria no que se diz respeito a organização do clube, encontros, seleção de obras e abordagem das discussões. Na conclusão as atividades e discussões que ocorreram até o momento serão avaliadas e discutidas, refletindo sobre as possibilidades de melhora para o que não deu certo e quais são as opções existentes para o futuro do clube.

Palavras-chave: *Relato de experiência, Clube do livro, Clube de leitura, Bibliotecária*

Eixo temático: *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

1. INTRODUÇÃO

O clube do livro, ou clube de leitura, é uma prática bastante conhecida e utilizada não apenas em bibliotecas. Os clubes estão presentes em livrarias, escolas, organizações e fundações dos mais variados tipos. Independentemente do local, do tipo de clube ou de seu curador o objetivo é sempre o mesmo: discutir obras do interesse do grupo e incentivar a leitura.

Para o bibliotecário, em especial, o clube do livro é uma prática interessante e que possibilita novos formatos de atuação em comunidade. Nas diretrizes da IFLA (2013) para bibliotecas públicas é dito que:

A oportunidade de desenvolver a criatividade pessoal e explorar novos interesses é importante para o desenvolvimento humano. Para alcançarem este objetivo, as pessoas necessitam de ter acesso ao conhecimento e a obras criativas (IFLA, p. 15).

O clube é um bom exemplo dessa oportunidade de desenvolvimento. Com a ajuda de um bibliotecário a oportunidade é ampliada, pois é o profissional que facilitará o acesso as obras escolhidas, buscando as melhores opções de leitura, e ainda auxiliará nas atividades de leitura e discussão com seu conhecimento como mediador.

O clube, como já dito, não precisa estar necessariamente ligado a uma biblioteca para ter um bibliotecário como curador. No presente trabalho pretendo relatar as experiências de um Clube que, sendo bibliotecária, tenho a oportunidade de ser curadora, mas que não é ligado a nenhuma biblioteca.

O objetivo desse relato é transmitir ideias e ações que foram, e ainda são, realizadas nesse Clube e auxiliar outros profissionais que desejem iniciar uma atividade semelhante. Os relatos de práticas, dentro e fora de bibliotecas, elaboradas por bibliotecários, são escassos, mas muito necessários para nossa comunidade profissional. Os relatos são meios de conversa e troca de ideias entre práticas que deram certo e que podem ser aplicadas em diferentes locais.

Nesse relato comentarei como surgiu a ideia do Clube, como ele foi organizado, como são os encontros, as escolhas dos livros, qual o público participante e quais práticas funcionaram ou não até o momento. É interessante adiantar que o Clube ainda está em atividade e que essa é uma ação que realizo voluntariamente. Até o presente aconteceram oito encontros. Comentarei alguns e analisarei as ações realizadas até então.

2. RELATO DA EXPERIÊNCIA

O clube do livro que relatarei nesse trabalho é ligado a Fundação do Livro e Leitura de Ribeirão Preto e é uma das atividades do Núcleo de Fomento do Plano Anual da Fundação. A Fundação cede seu espaço físico na cidade, auxilia a divulgação das atividades do grupo e através deles foi possível, até o presente momento, contarmos também com a presença de alguns autores nacionais para comentar suas obras com o grupo.

A ideia e início do ‘Clube de leitura da Fundação’ se deu em outubro de 2016. A Fundação do Livro e Leitura de Ribeirão já havia tido atividades semelhantes com outro grupo, mas com o passar dos meses o antigo clube acabou se dispersando e se desfazendo. É interessante comentar que o primeiro Clube de Leitura tinha como linha central de discussões as obras da autora Lygia Fagundes Telles, ou seja, era um clube temático.

Após o término desse grupo a presidência da Fundação entrou em contato comigo, pois eu já havia realizado atividades de leitura na Feira do Livro de Ribeirão e estava desenvolvendo projetos com a Fundação, para conversarmos sobre a possível retomada das atividades do clube. A ideia de mediar um clube sempre foi uma vontade que tive e que estava tentando colocar em prática na cidade, mas por falta de um local comum, ainda não havia tido a possibilidade de executá-la.

Em conversa decidimos então recomeçar essas atividades, mas com algumas mudanças. A curadoria em minhas mãos teria um caráter mais jovem e despojado, tentando trazer um público mais variado para a atividade, que antes era predominantemente de adultos na faixa dos 45 anos ou mais. Para tanto, decidimos em conjunto não colocar obras de um gênero, autor ou até mesmo editora específicos. A escolha seria variada, mudando de mês para mês. Um dos principais objetivos do grupo é até hoje proporcionar leituras diversas e que saiam da zona de conforto dos integrantes.

Decidimos por encontros mensais. Como a Fundação tem uma agenda de atividades culturais variadas, não foi possível estabelecermos um dia fixo (por exemplo o último sábado do mês), pois poderia entrar em conflito com outra programação, mas fixamos que os encontros aconteceriam sempre aos sábados e às 16 horas.

Escolhido o primeiro sábado, que seria em novembro de 2016, e escolhi a primeira leitura que seria discutida. Como esse seria o encontro de estreia do Clube, optei por uma

obra clássica, popular e curta: *‘Um estudo em vermelho’*, a primeira aventura do detetive Sherlock Holmes, do autor Sir Conan Doyle. O objetivo da escolha foi atrair o público para o Clube com uma obra popular e simples de ser encontrada. O acesso aos livros é algo que prezo muito nas escolhas e é sempre o primeiro fator a ser considerado.

Começamos a divulgação em parceria, com cerca de um mês de antecedência, utilizando as redes sociais e mídias da cidade que a Fundação tinha contato. Criamos uma página de evento no Facebook e lá divulguei também as melhores opções para quem estava interessado em adquirir a obra. É interessante ressaltar que a Fundação possui um pessoal específico para toda a parte de imprensa e divulgação que também nos auxiliou nessa tarefa.

Nosso primeiro encontro em novembro discutiu então *‘Um estudo em vermelho’*. Como já dito a escolha foi feita com base na popularidade do detetive Sherlock Holmes e por ser uma obra curta, o que daria tempo suficiente para a leitura. O Clube teve a participação de 14 pessoas, mas a maioria não leu a obra completa. Mesmo assim o encontro foi produtivo, a discussão rendeu bons comentários e o grupo estava animado com o início das atividades.

Como um encontro ainda não é suficiente para definir o tom do grupo, decidi apostar em uma obra diferente para a segunda reunião. O objetivo do Clube é diversificar as experiências literárias e tirar o leitor de sua zona de conforto, assim sendo, escolhi um livro de ficção científica para ser discutido. A obra selecionada foi *‘A mão esquerda da escuridão’*, da autora Ursula K. Le Guin. Não farei comentários específicos de cada obra escolhida, pois o trabalho se alongaria mais do que o desejado, então apenas citarei as leituras selecionadas e como foi a recepção do grupo.

No encontro de dezembro, para a discussão da obra citada acima, tivemos a participação de nove pessoas, das quais apenas três leram o livro todo e duas partes da obra. A discussão rendeu pouco, pois haviam participantes que não estavam a par dos acontecimentos do livro, dificultando a roda de conversa. Mesmo assim dentre os participantes que leram tivemos bons comentários e observações. Ao fim da reunião cheguei a conclusão que a escolha havia sido complicada e que estava fora dos interesses dos membros. Foi a primeira experiência de que nem sempre as pessoas aceitam sair das zonas de conforto e que há também um limite de até que ponto um livro completamente novo é interessante.

Pensando nisso, a partir do encontro de dezembro passei a oferecer duas ou três opções de leitura para serem escolhidas pelo grupo para a discussão do mês seguinte. Assim eu teria a liberdade como curadora de escolher obras que eu julgasse interessantes e o grupo teria a liberdade de participação na escolha. Levei em dezembro algumas opções de clássicos e o vencedor foi *'A Abadia de Northanger'*, da autora Jane Austen.

A partir de janeiro notei que o grupo se interessa mais quando as escolhas são obras clássicas. O encontro que discutiu Jane Austen teve grande participação e apenas um membro do grupo não leu a obra completa. Estructurei melhor minha abordagem inicial da discussão e passei a abrir as reuniões falando sobre o autor (a) do livro, a época e o contexto histórico em que a obra se encaixa e passei a levantar pontos que considero interessantes para discussão. O grupo recebeu bem a abordagem e as discussões se tornaram mais amplas e proveitosas.

Em fevereiro e março tivemos reuniões com a presença de autores. Recebemos Ignácio de Loyola Brandão, para comentar seu livro *'Não verás país nenhum'* e Luiz Ruffato, para comentar *'De mim já nem se lembra'*. Essas reuniões são abertas e divulgadas em formato de Salão de Ideias. Pude perceber que o público difere muito do Clube. Houve grande participação em ambas atividades de pessoas não ligadas ao Clube, mas mesmo com a divulgação do projeto nos Salões não houve procura dessas pessoas por nossas atividades de leitura.

Nos dois Salões de ideias as discussões ficaram um pouco restritas e tivemos mais a fala dos autores do que a discussão de grupo. Como a atividade é aberta, também tivemos muitos participantes que não leram as obras e compareceram apenas pela presença do autor. Esses encontros substituíram a reunião mensal do Clube, e em conversa com a Fundação, percebemos que a atividade não estava sendo proveitosa como discussão de obras. Para o futuro decidimos manter as reuniões do Clube e, em separado, trazer também os Salões de Ideias para nosso grupo e demais pessoas interessadas. Essa dinâmica parece que funcionará melhor.

Para o segundo semestre estamos elaborando também um calendário fixo, com as datas dos encontros escolhidas e as obras já selecionadas. Isso facilita a organização do grupo com as leituras e aquisição das obras. Meu objetivo é manter obras mais próximas dos clássicos, que tem tido melhor recepção até agora, e introduzir alguns gêneros diferentes ao longo do semestre.

Lemos até agora, além das obras já citadas, *'O Senhor das Moscas'* de William Golding; *'O Aleph'* de Jorge Luis Borges; *'A outra volta do paraíso'*, de Henry James; e *'Anna Kariênina'*, de Liev Tolstói. O grupo tem cerca de seis participantes fixos, de jovens adultos a adultos, e o restante varia de mês a mês. Essa característica dificulta um pouco a criação de um perfil literário para o Clube, que facilitaria na escolha das obras, mas tenho feito as escolhas com base nas experiências passadas e nos integrantes fixos e tem sido uma boa abordagem.

3. CONCLUSÃO

O clube tem sido uma atividade interessante e produtiva. Apesar das dificuldades nas escolhas das obras, creio que o grupo está evoluindo e a experiência tem sido enriquecedora para todos. Como curadora tive dificuldade no início para conduzir o debate e começar a caminhar com a discussão. Percebi que o grupo estava interagindo pouco e que isso poderia ser por falta de estímulo da minha parte, como responsável pela mediação. Como comentei, mudei a abordagem e passei a trazer comentários, fazer perguntas específicas sobre a obra, comentar a história dos autores e do processo de escrita para começar a conversa e incentivar a participação dos presentes.

Acredito que com as mudanças programadas para o segundo semestre o grupo poderá aumentar. Com as obras já selecionadas creio que as discussões também serão mais produtivas, pois os membros terão a possibilidade de organizar melhor suas leituras e preparar com mais antecedência seus comentários.

Por fim posso afirmar que o Clube do Livro me auxiliou na leitura de obras que talvez não fossem lidas em caráter individual e que percebi que o mesmo aconteceu com outros participantes. Estamos definindo o tom aos poucos e também quais os limites para gêneros literários pouco explorados, como a ficção científica, mas tem sido proveitoso e uma ótima oportunidade para sair de uma atividade solitária como a leitura.

REFERÊNCIAS:

IFLA. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública.** Tradução para português: Célia Heitor. Lisboa, 2013.